

O RISCO NUTRICIONAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

LARISSA MONTEIRO COSTA (CRN 5 6631)

REBECA ROCHA DE ALMEIDA (CRN 5 5875)

LARISSA MARINA SANTANA MENDONÇA DE OLIVEIRA (CRN 5 6663)

TICIANE CLAIR REMACRE MUNARETO LIMA (CRN 5 6661)

MÁRCIA FERREIRA CÂNDIDO SOUZA (CRN 5 0769)

Hospital Universitário de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil

email: larissa_monteiro@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVES: Pediatria, Strongkids, Risco Nutricional, Hospitalização.

INTRODUÇÃO: A identificação das crianças com agravo nutricional à internação possibilita adequar o tratamento e estimar o prognóstico. No ambiente hospitalar, a desnutrição é pouco reconhecida, e nem sempre tratada, o que pode levar à morbidade e à mortalidade, principalmente por infecções. Atualmente, não há um consenso sobre o método ideal de triagem para risco de desnutrição na admissão e durante o período de hospitalização. **OBJETIVO:** Pacientes pediátricos constituem um grupo de grande risco de desenvolver desnutrição durante a internação hospitalar, desta forma a identificação do risco nutricional se faz necessária. O objetivo desse estudo foi comparar os métodos de avaliação para classificação do estado nutricional. **MÉTODOS:** Foi realizado estudo no Hospital Universitário de Sergipe, localizado na cidade de Aracaju, de caráter transversal, com pacientes internados na pediatria. A coleta de dados ocorreu de agosto de 2014 a fevereiro de 2015. Participaram dessa pesquisa 183 pacientes, sendo 63,5 % (n= 115) crianças e os demais adolescentes. Foram coletados dados de idade, sexo, presença de comorbidades, perda de peso e tempo de perda ponderal. O risco nutricional foi classificado pela pontuação obtida pelo STRONGkids e em associação foram aferidos peso e estatura para classificar o estado nutricional. **RESULTADOS:** Observou-se elevada taxa de pacientes com alto risco nutricional (32,7 %) quando avaliados pelo método de triagem do risco de desnutrição de crianças hospitalizadas destes 8,2% apresentou baixa estatura segundo E/I e 15,2% desnutridos pelo IMC/I. Usando o escore-Z de P/I, E/I e IMC/I para diagnóstico nutricional, foi encontrado 0,9% (n=1), 10,7% (n=10) e 6,5% (n=6) de desnutrição dentre o total de 183 pacientes.

CONCLUSÃO: O diagnóstico e intervenção nutricional precoce deve ser uma das metas dos hospitais. A STRONGkids se mostrou uma ferramenta de fácil aplicabilidade e sensibilidade para índices de estatura e IMC para idade, visando a terapia nutricional adequada.

REFERÊNCIAS:

SIMÕES, A. P. B. et al. Estado nutricional de crianças e adolescentes hospitalizados em enfermaria de cirurgia pediátrica. **Rev Paul Pediatr.** V. 28 , n. 1, p. 41-47, 2010.

SARNI, R. O. S. et al. Avaliação antropométrica, fatores de risco para desnutrição e medidas de apoio nutricional em crianças internadas em hospitais de ensino no Brasil. **J Pediatr.** V. 85, n. 3, p. 223-228, 2009.

RASLAN, M. et al. Aplicabilidade dos métodos de triagem nutricional no paciente hospitalizado. **Rev Nutr.** V. 21, n. 5, p. 553-561, 2008.

OLIVEIRA, A.F. et al. Diagnóstico e intervenção nutricional em crianças hospitalizadas atendidas em enfermaria de infectologia pediátrica. **Rev Paul Pediatr.** V.21, p. 209-214 , 2003.

Rocha, M. F. et al. Perfil nutricional de crianças hospitalizadas e associação entre fatores de risco e estado nutricional. **Rev Bras Nutr Clin.** V. 23 , p. 97-103, 2008.